

JAMILA MADEIRA E OUTROS DEPUTADOS EUROPEUS PEDEM AO CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA QUE RECONSIDERE A POSIÇÃO SOBRE AS REGIÕES DE EFEITO ESTATÍSTICO

Os eurodeputados **Jamila Madeira** (Algarve) **António Masip** (Astúrias, Espanha), **Giovanni Pittella** (Basilicata, Itália), do Grupo Socialista Europeu e Cristina **Gutiérrez-Cortines** (Múrcia, Espanha) e **Salvador Garriga** (Astúrias, Espanha), do Grupo do PPE, dirigiram ontem a seguinte carta ao Presidente do Conselho da UE, Jean-Claude Juncker, criticando as lamentáveis consequências da proposta da Presidência luxemburguesa para as regiões afectadas pelo efeito estatístico, que as discrimina relativamente a regiões alemãs, gregas e austríacas:

Texto do documento

Os abaixo assinados desejam manifestar o seu descontentamento relativamente à última proposta de negociação da Presidência luxemburguesa no que diz respeito ao tratamento dado às regiões de efeito estatístico portuguesas, espanholas e italianas.

A pretensão da Presidência parece-nos inexplicável, quando sabemos que manter a plena intensidade da ajuda estrutural nas regiões de objectivo 1 para as 19 regiões consideradas de efeito estatístico, ou de "phasing out", pressupõe apenas 6 mil milhões de euros.

Dividir as regiões ditas de "efeito estatístico" entre ricas e pobres, estabelecendo uma barreira fictícia de 1/3 da população total das regiões plenamente elegíveis pelo objectivo 1, parece-nos injusto e desproporcionado, além de ser um comportamento que marca um "antes" e um "depois" na solidariedade entre regiões.

Desta tomada de posição por parte da Presidência resulta que as regiões de "efeito estatístico" dos países da coesão contribuirão duplamente para o alargamento, o que as impedirá de alcançar a convergência real com a média europeia, prejudicando assim irremediavelmente as expectativas para o futuro.

Esperando que reconsidere esta proposta no seio do Conselho, receba os nossos mais respeitosos cumprimentos.

Jamila Madeira, Antonio Masip, Cristina Gutiérrez-Cortines, Giovanni Pittella, Salvador Garriga,

Bruxelas, 26 de Maio de 2005